

Autora: Maria Clara Santos Penha

7º ano – Ensino fundamental II – 1º lugar

A HISTÓRIA DO MENINO GABRIEL

Numa manhã a professora disse:

— Bom dia alunos! Vou contar para vocês uma história de uma criança que deixou de estudar para trabalhar.

Era uma vez um menino chamado Gabriel que amava ir à escola, só que faltava direto. Ele tinha três irmãos. O pai e a mãe trabalhavam o dia inteiro e só chegavam à noite; não podiam parar de trabalhar para olhar as crianças e não conseguiram vagas para elas na creche.

Certo dia a mãe de Gabriel falou que ele iria tomar conta dos irmãos. Gabriel não gostou e ficou angustiado, mas teve que obedecer porque ele era o único com tempo para tomar conta dos irmãos menores. Gabriel era estudioso e não queria parar de estudar de jeito nenhum, mas tinha que obedecer aos comandos dos pais.

Então, Gabriel começou a faltar às aulas. Todos os dias, ele acordava cedo, aproveitava que os irmãos estavam dormindo e fazia as tarefas de casa.

Passaram-se dois meses.

Certo dia, alguém bateu a porta da casa dele. Quando foi ver era a supervisora da escola em que estudava. Ele ficou impressionado com a visita dela. Ficaram conversando e ela perguntou por que ele estava faltando tanto a escola. Gabriel explicou o motivo.

Ela disse:

— Você sabia que isso é trabalho infantil? E que é muito novo para estar trabalhando?

Ele respondeu:

— Mas eu faço tudo para ajudar os meus pais. Eu amo estudar, porém, não posso ir a escola. E com os olhos cheios de lágrimas disse:

— Eu queria ser como os outros alunos que só estudam e não trabalham.

A supervisora fala:

— Tenha calma, Gabriel, vou conseguir vagas para seus irmãos e você vai voltar a estudar.

Ele com um sorriso no rosto que chegou a iluminar começou a chorar de alegria, pois os seus projetos de vida iam continuar.

A supervisora conseguiu as vagas para os irmãos dele na creche e o Gabriel voltou a estudar. Todos da família ficaram felizes.

Gabriel continuou a estudar sem faltar às aulas, fazendo seus deveres e aprendendo os seus direitos como um cidadão feliz.

Teófilo Otoni - MG

Autora: Jaine Prates Nogueira

7º ano – Ensino fundamental II – 2º lugar

Professora: Valquíria Ferreira Lopes

MENINOS ESCRAVOS

Em um lugarzinho, longe da cidade, vivia uma família de situação precária. Não tinha renda e sobrevivia do pouco que colhia, pois não tinha terra própria para o cultivo; plantava na meia com outra família.

Certo dia, já cansado de ver seus filhos passando necessidade de tudo, o pai resolveu se mudar para a cidade; mas mal sabia ele que a cidade era pura ilusão.

Sentado na calçada com um dos seus filhos ao lado, passou lentamente um carro, com um moço bem vestido que parou e o indagou querendo saber o motivo de tanta tristeza em seu semblante. Naquele momento o senhor contou todo o acontecido ao homem que se emocionou dizendo que não tinha filhos. Diante da situação, o homem propôs levar um de seus filhos prometendo cuidar como se fosse seu. O pai ficou pensativo, mas com tanta insistência acabou permitindo ao filho ir.

O garoto ficou radiante, pois pensava que teria uma vida melhor. Mas para a surpresa do menino as coisas não aconteceram conforme o prometido. O homem que o levou se revelou cruel. Onde pensava ser o paraíso, existiam ali muitas crianças trabalhando duro, sendo forçados a fazer todo o serviço da fazenda.

O homem disse para ele que na fazenda todos tinham de trabalhar e se ele achou mesmo que teria vida boa, se enganou. Com o ar severo e cruel já foi descrevendo todo serviço: como cortar cana, roçar, ordenhar vacas, capinar o quintal, limpar o celeiro, limpar as calhas, caixas de água e poços. Com sol ou com chuva todos tem que cumprir suas tarefas. O menino ainda quis saber se receberiam

algo em troca. O homem respondeu que já tinham tudo de graça: alimento, bebida, abrigo e escola nem pensar.

Pelo fato de estarem longe e sem apoio de ninguém, as crianças tinham medo de denunciar, apesar de ter telefone na fazenda, pois eram proibidos de aproximarem do aparelho; o dono da fazenda estava sempre atento a cada movimento que dessem.

Certo dia, um dos compradores dos produtos da fazenda, percebeu que havia algo errado, pois naquele local só se encontravam crianças trabalhando. Resolveu perguntar ao fazendeiro quem eram os responsáveis pelo trabalho da fazenda. O homem não quis responder e tentou desviar-se do assunto. Uma das crianças estando ali por perto escutou toda a conversa e viu uma oportunidade de se livrar daquele sofrimento. Não perdeu tempo e aproveitando a distração do patrão contou tudo para aquele anjo; relatou sobre toda exploração que sofriam e que não frequentavam a escola.

Horrorizado, o comprador resolveu então tomar uma atitude urgente. Naquele mesmo momento pegou o celular e denunciou o homem para as autoridades. O fazendeiro foi preso e as crianças foram devolvidas para suas famílias.

Por determinação da justiça todos os bens do fazendeiro foram vendidos e o dinheiro distribuído para as famílias das crianças escravizadas.